

REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À SAÚDE NA FRONTEIRA CORUMBÁ (BR) E PUERTO QUIJARRO (BO)

Reflections of Healthcare Access in the Corumbá (BR)
and Puerto Quijarro (BO) Border

Jacob Alpires SILVA*
Antônio Firmino de OLIVEIRA NETO**
Milton Augusto Pasquotto MARIANI***

Resumo: O estudo é uma análise bibliográfica, discutindo as categorias do cotidiano, saúde e fronteira, relativizadas às cidades de Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia). Objetivou-se realizar uma reflexão do cotidiano nesse espaço fronteiriço no que tange o acesso da população à saúde. Foram analisadas literaturas que enfatizam os termos cotidiano, saúde e fronteira. Concluiu-se a precariedade no sistema público de saúde do município de Corumbá, problema agravado pela complexidade estrutural nos serviços demandados na fronteira, abrangendo questões socioeconômicas, caracterizando um desafio para as políticas públicas.

Palavras-chave: Cotidiano, Saúde, Fronteira.

Abstract: The study is a bibliographical analysis, discussing the daily, health and border categories, relativized to the cities of Corumbá (Brazil) and Puerto Quijarro (Bolivia). The objective was to carry out a reflection of the daily life in this frontier space, regarding the population's access to health. Literatures that emphasize everyday terms, health and the border have been analyzed. The precariousness of the public health system of the municipality of Corumbá was concluded, a problem aggravated by the structural complexity

Introdução

Novos elementos que possibilitem pensar o próprio cotidiano têm sido objeto de estudos que facultam vislumbrar horizontes semânticos, muito além dos formulados pelos pensamentos do senso comum, e acrescidos no contexto da vida cotidiana. No senso comum, o conceito de cotidiano inicialmente nos traz a ideia de tudo aquilo que há de natural e regular no dia a dia de nossas vidas, como hábitos, tempos e ações repetitivas. No entanto a abordagem dos aspectos menos sutis do cotidiano – dentro de uma perspectiva teórica – subtende a descoberta do incomum no sempre-comum, no vulgarizado. Tal descoberta implica perceber que a essência teórica do cotidiano pode

* Mestre em Estudos Fronteiriço da UFMS/Campus do Pantanal, Brasil. E-mail: j.alpires@hotmail.com

** Professor doutor da UFMS e do Programa de Mestrado do Campus do Pantanal/UFMS, Brasil. E-mail: firmino.neto@ufms.br

*** Professor doutor da UFMS e do Programa de Mestrado do Campus do Pantanal/UFMS, Brasil. E-mail: miltmari@terra.com.br

in services demanded at the border, covering socioeconomic issues, characterizing a challenge for public policies.

Keywords: Daily life, Health, Border.



ser apreendida no não cotidiano ou na cotidianidade (GUIMARÃES, 2002).

O vocábulo cotidiano ou cotidiano, segundo a definição dos dicionários modernos (HOUAISS, 2009; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2009), tem por significado aquilo que está inserido na vida do ser humano, ou seja, os atos naturais relacionados a hábitos, costumes e objetos presentes todos os dias na realidade social do homem; atos sucedidos e praticados na intrínseca vivência do dia a dia e em seus pormenores.

No entanto Herculano (2010) adverte que a aparente desimportância da cotidianidade, vista como o informal, o espaço do banal, do espontâneo, é também o que favorece a manutenção do conteúdo das formas, das ideologias, das culturas, das linguagens, das instituições, das atividades sociais constituídas e estruturadas culturalmente.

Na essência dessa cotidianidade, os aspectos relativos à saúde e as dinâmicas a ela inerentes despontam no espaço fronteiriço Brasil/Bolívia. A fronteira constituída pelos municípios de Corumbá e Puerto Quijarro vista como região proeminente, revela alguns problemas de caráter socioeconômico motivados pelas ofertas de serviços da rede pública de saúde do município brasileiro, oportunizadas pelas mobilidades transfronteiriças. As demandas alóctones atribuídas aos cidadãos bolivianos se realizam pelo fato de não haver, no município boliviano,

infraestruturas necessárias que promovam gratuitamente a atenção à saúde de seus municípios. Há problemas relacionados com a escassez de recursos humanos especializados, de materiais necessários às coberturas de atendimentos eficientes e humanizados, assim como de outros de diversos matizes.

A problemática da saúde nas regiões de fronteira tem levado pesquisadores de diversas áreas a discorrerem questões interessantes sobre o assunto. Como observa Peiter (2005), se o que se deseja é propiciar eficiência aos projetos e às políticas públicas que tendem a controlar doenças mediante prevenção e promoção no campo da saúde, é forçoso reconhecer que os governos do Brasil e da Bolívia se interessam em buscar meios que promovam tratamentos específicos e pormenorizados à população local, devido ao caráter ambivalente e multifacetado da realidade fronteiriça.

Em vista disso, é possível compreender que as constantes execuções das ações de vigilância em saúde são imprescindíveis nos movimentos diários da população, devendo ser fortalecidas diuturnamente e inclusas nos programas das atividades laborais de toda a extensão da região fronteiriça. Se estas se conservarem específicas, a exemplo do que se verifica nos dias atuais, talvez as intervenções não ocorram em tempo hábil para interferir nos eventuais fatos urgentes/emergentes. A intensificação desses cuidados, realizada apenas do lado brasileiro da fronteira, é insuficiente para dirimir a fragilidade e as eventuais ameaças à saúde da população local.

Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo proceder a uma reflexão, de maneira descritiva, do cotidiano na fronteira entre Brasil e Bolívia, mais especificamente entre as cidades de Corumbá e Puerto Quijarro, no que tange ao acesso das populações à saúde.

Metodologia do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, através da análise bibliográfica. Pradanov (2013) descreve a pesquisa bibliográfica como aquela elaborada a partir de material já publicado, como jornais, dissertações, teses, artigos e internet, com o foco de colocar o pesquisador em contato direto com a maior quantidade de publicações sobre um determinado assunto. Nesse tipo de pesquisa, a preocupação-chave se encontra na veracidade dos dados analisados, devendo o pesquisador observar incoerências possíveis ou mesmo contradições que as várias obras possam apresentar. A pesquisa exploratória, por sua vez, possui como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, tornando-o mais explícito (GIL, 2008).

O estudo é também apresentado como qualitativo, preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, e concentrando as análises na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Essa pesquisa se preocupa com um universo de significados, crenças, motivos, valores, adentrando um espaço mais profundo das relações humanas (MINAYO, 2001).

Os dados utilizados no estudo, de caráter secundário, com o intuito de proporcionar uma visão mais clara e abrangente da situação encontrada na fronteira entre Brasil e Bolívia, foram retirados do Instituto Nacional de Estadística (INE, 2012) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Sobre o cotidiano: aspectos teóricos e epistêmicos

No Brasil, as contribuições e análises sobre o tema têm sido tratadas a partir dos trabalhos realizados por diversos estudiosos, como Heller, Lukács e Lefebvre. Estes têm como contributo ao assunto, a elaboração de uma espécie de tratado a respeito do cotidiano, por meio do qual buscam extrair da vida comum e diária as principais características descritivas, criando, dessa forma, uma ontologia da cotidianidade (CHIZZOTTI, 1992).

Heller (1985) entende a vida cotidiana como um desdobramento reprodutivo e constituinte do indivíduo considerado em si mesmo, e – por conseguinte – fonte de sua própria ação no meio social, caracterizada pelo processo das objetivações. A autora assevera que as objetivações e os processos a partir dos quais se desenvolvem são intrínsecos e ocorrem graças ao meio dessa reprodução. Tal reprodução não surge de maneira espontânea, não advém do vazio absoluto; para sua existência pressupõe-se necessária a ação humana sobre o objeto, com a intenção de torná-lo útil aos seus propósitos.

Tem-se, então, que tudo o que existe pode sofrer objetivação, dado que tudo está, sempre e em todas as dimensões da vida, em constante transformação. Nesse sentido, segundo Santos (1988), o ser humano é dinâmico por natureza, tem como objetivação própria a transformação qualitativa e quantitativa do espaço que habita e dos bens que o cercam. Observa Heller (1985) que tais objetivações não se realizam da mesma forma, têm suas particularidades homogêneas.

Todos nós, sem nenhuma exceção, vivemos a vida cotidiana, independentemente da posição que ocupamos no contexto da divisão social do trabalho. Heller (1985, p. 17) descreve e qualifica a vida cotidiana como “a vida de todo homem”. Entende que não há como desincorporar do cotidiano, tampouco viver tão somente sob sua plenitude, e que não há sociedade que não tenha vida cotidiana. Suas

categorias fundamentais consistem na heterogeneidade e na imediaticidade. Na heterogeneidade prevalece a interação do conjunto das atividades do ser social, na qual se movem simultaneamente os mais diversos fenômenos e processos orgânicos da vida cotidiana, como a linguagem, o trabalho, o lazer, a vida política e privada. Já na imediaticidade, encontram-se as práticas dos atos, sobrepostas pela rapidez das respostas cotidianas, predominando a relação direta entre pensamento e ação e constituindo automatismo e espontaneidade.

A autora nos leva a uma reflexão sobre o entendimento do cotidiano, considerando sua dupla dimensão (simples e complexa ou particular e genérica), deixando claro que os indivíduos têm objetivações particulares e objetivações gerais, comuns a todo gênero humano (HELLER, 1985).

Sob a ótica de Lukács (1966), ciência e arte seriam por excelência as estruturas das objetivações. Todavia, as vontades humanas criam também objetivações, tais como a linguagem e o trabalho. A atividade laboral subentende um propósito ou uma teleologia e, portanto, uma reflexão e ação sobre a realidade. Desse modo, o trabalho transfigura-se em uma característica elementar da vida diária. Ainda que as reflexões científicas e estéticas gravitem em polos distintos, numa marcha pendular aparentemente incessante, elas se notabilizam individualmente em concordância com os ciclos históricos, com modelos pragmáticos de sociedade e, notadamente, de acordo com as demandas inerentes às necessidades da vida cotidiana.

Esses reflexos, ao se incorporarem às materializações do cotidiano, transformam-nas em cenário do diverso e da riqueza dos acontecimentos. Destarte, para a compreensão do pensamento da vida cotidiana, é necessário concebê-lo a partir da sincronicidade da interação com os reflexos científicos e estético-artísticos, considerando que essas três dimensões representam uma mesma realidade, única e unitária. Nesse fundamento, Lukács (1966, p. 36) nos faz entender que “[...] os reflexos reais surgem na interação do homem com o mundo externo [...]”.

Na perspectiva de Guimarães (2002), a linguagem e o trabalho são estruturas que deram origem às características gerais do pensamento cotidiano; estruturas que distanciam os estágios do homem, entre o natural e o animal. Nesse conceito, as demandas animais primam pelas ações repentinas, emotivas e instantâneas, já as naturais são preconcebidas por ações planejadas, visando resultados que o satisfaçam. Assim, “A vida cotidiana é por excelência o lugar em que se desenvolve a vida humana” (GUIMARÃES, 2002, p. 32).

Ainda sob o prisma das análises de Lukács (1966), o problema principal a respeito do tema está no fato de o cotidiano ter sido objeto de estudo filosófico,

diante das objetivações que não têm a mesma dinâmica e intensidade manifestas na ciência e na arte. Portanto, o autor não nega as objetivações na vida cotidiana, porque estas têm lugares por intermédio do trabalho, da linguagem, do pensamento, do sentimento, da ação e da reflexão do homem. No entanto, ao levantar questões sobre as objetivações, coloca como ponto crucial o reflexo da realidade objetivada na cotidianidade.

A importância do trabalho de Lukács (1966) repousa também, mas não somente, em ter trazido o conhecimento das características fundantes da vida cotidiana. Assim, somando-se ao imediatismo, à analogia e à espontaneidade, também apresenta as características da heterogeneidade com inúmeras distinções e superficialidades, que impulsionam todos a tratar sempre com as aparências e necessidades emergentes (GUIMARÃES, 2002). A carência de estudos mais acurados, em parte, deve-se às demais características, pois agimos na vida cotidiana como seres ímpares, *sui generis*, onde há uma predominância de demandas individuais. A heterogeneidade, observada por Guimarães (2002):

[...] é uma das características centrais do cotidiano, pois o que nos prende a ela é a singularidade do particular e não a ação e o pensamento vinculado ao gênero humano. Na singularidade do cotidiano, o homem está por inteiro nas suas ações, porém, quando ultrapassa a dimensão da cotidianidade na suspensão ao humano-genérico, o homem está inteiramente na ação. Isso aconteceu através do que mencionávamos anteriormente: por intermédio do trabalho criativo, da arte e da ciência (GUIMARÃES, 2002, p. 34).

Outros relevantes estudiosos do cotidianismo, como Certeau, Giard e Mayol (1996, p. 31), definem cotidiano como “[...] aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão no presente”. Dessa forma, o cotidiano representa o contexto de tudo o que há na vida real, tangível e intangível, que compõe a nossa vida particular e comunitária, a partir do nosso interior.

As análises realizadas por Certeau (1994, p. 41) na obra *A Invenção do Cotidiano – Artes de fazer* têm inegáveis relevâncias. O autor menciona que nas criatividades cotidianas, os instrumentos de poder, de normatização e condicionamento da sociedade que regem e governam a vida do homem podem ser ludibriados por meio de usos das práticas, técnicas e estratégias de sobrevivência, elaboradas pelos próprios indivíduos. Assim, a vida social transmuta-se em local de transação e negócio, inserida num cotidiano improvisado, sempre sob a ameaça da reinvenção.

Os atos realizados pelos indivíduos ou seus modos de fazer, segundo o autor, “constituem as mil práticas pelas quais os usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sociocultural” (CERTEAU, 1994, p. 41).

Autores como Goffman (1985) e Pais (2003), também tematizam a vida cotidiana. O cotidiano carrega em si enigmas à espera de decifração, tanto que: “Decifrar enigmas implica, pois, estudar a natureza das mensagens por eles encobertas e o sentido dessas mensagens”. Por sua vez, tais enigmas agregam em si doses de sarcasmo que podem obscurecer a nossa capacidade de percepção, fazendo com que não percebemos “[...] as distinções entre as descrições do descritor e as do descrito” (PAIS, 2003, p. 57-60).

Pais (2007) comenta que o cotidiano é matizado e expresso, por meio das mais variadas formas de liturgia e de rito. No entanto, simultaneamente, aquiesce e defende um exame acurado do devir cotidiano que tenha por objeto os intervalos efêmeros e, por vezes, inefáveis dessa cotidianidade, com o mesmo espírito epistêmico-ontológico com que se examinam as ações rotineiras concebidas *a priori* pela sua inserção estrutural.

Enquanto que Certeau (1994) faz menção a tudo que realizamos no dia a dia, atos simples e até banais para os quais não damos importância, mas que, no contexto das ações praticadas no cotidiano, podem ocultar informações cruciais. E enfatiza que, nas relações sociais, os atos da fala, do viver, do caminhar, do comer e das buscas dos interesses individuais retratam espertezas incrementadas pelo ser humano comum, visto por ele como fraco, mas que, do lado oposto das ações dominantes, é visto como forte.

Goffman (1985) demonstra na obra *A representação do eu na vida cotidiana* o caráter fluido que assumem as relações sociais, atravessadas em sua essência por uma ostentosa e afetada operação de reprodução e encenação, a fim de que o significado gerado e identificado no processo de interação não suscite para o sujeito, o descrédito. Seria o mesmo que dizer que a interação entre atores sociais em um dado contexto não ocorre de maneira imediata, direta e sincronizada; não há roteiros por parte deles; um não procura o outro somente para com ele interagir.

A simulação antecede a interação. É por meio desse mecanismo que o indivíduo se realiza, buscando experimentar-se com o outro, numa associação de exterioridade consigo mesmo, e nos breves lapsos de tempo que configuram o prólogo do seu relacionamento, que a interação ocorre na sua existência. Nesse contexto, Pesavento (2008) assevera que a conjuntura da relação social é definida por meio de uma construção imaginária, que aduz ao real ou irreal.

Tais distinções, por assim dizer, também são observadas nas elucubrações de autores de viés dialético. Basta que se averigüe, para a constatação da assertiva, a teoria da alienação. Não é de outra coisa, além das discontinuidades, que Kosik

(1976) trata quando propõe o desmembramento da *práxis* (da consciência) em *práxis* utilitária cotidiana e *práxis* revolucionária. O autor explica que:

Os fenômenos e as formas fenomênicas das coisas se reproduzem espontaneamente no pensamento comum como realidade (a realidade mesma), porque o aspecto fenomênico da coisa é produto natural da *práxis* cotidiana. A *práxis* utilitária cotidiana cria o “pensamento comum”. O pensamento comum é a forma ideológica do agir humano de todos os dias. Todavia, o mundo que se manifesta ao homem na *práxis* fetichizada, no tráfico e na manipulação, não é o mundo real, é o mundo da aparência. A representação da coisa não constitui uma qualidade natural da coisa e da realidade. É a projeção na consciência do sujeito, de determinadas condições históricas petrificadas. A distinção entre o mundo da aparência e o mundo da realidade, entre a *práxis* utilitária cotidiana dos homens e a *práxis* revolucionária da humanidade (KOSIK, 1976, p.15).

Percebe-se que, no devir da vida cotidiana, as circunstâncias atribuídas à satisfação do homem advêm das ações praticadas diariamente, seja por meio dos hábitos introjetados, das tarefas repetitivas, seja por meio da realização de atividades inerentes à sua condição humana. Segundo Guimarães (2002), os fatos traduzem somente uma maneira de manuseio sistemático do *ethos*. De acordo com Kosik (1976), a *práxis* utilitarista tem sua existência mediada e con-substanciada por atos e práticas que facultam ao homem uma gama invariável de possibilidades.

Os atos e práticas são orientados na direção de um aglomerado de categorias próprias do senso comum, que asseguram a mobilidade utilitarista dos aspectos fenomênicos da realidade. Isto é, a *práxis* utilitária e o senso comum regulariam os atos reiterados, automatizados, inconscientes e “naturais” da vida ordinária. Assim sendo, encontram-se muito distantes da concepção de clara percepção do real e de suplantação do cotidiano (HELLER, 1985).

As categorias do senso comum, que unificam e dão existência à *práxis* utilitarista, poderiam ser consideradas o revestimento da pseudoconcreticidade da vida cotidiana. Assim, se cotejarmos as elucubrações de Heller (1985) e Lefebvre (1991), o que o último denomina cotidiano alienado e aquilo que a primeira nominaria fossilização dos aspectos intrínsecos à vida cotidiana na esfera da singularidade seria, em última instância e de fato, um cotidiano alienado.

Kosik (1976) entende a pseudoconcreticidade da vida cotidiana como um cotidiano enigmático, ininteligível e de definições ambivalentes, cuja substância primordial de caráter fenomênico irrompe, por vezes, de forma distorcida e de maneira inacabada, conferindo às suas manifestações uma concepção incorreta como se fosse verdadeira. O autor entende, portanto, que na pseudoconcreticidade os fenômenos externos se dão a conhecer apenas de maneira aparente, fetichizada e manipulativa, plena de uma ideologia dissimulada e por meio da qual as formas

de manufatura dos objetos nem sempre são alvos de reconhecimento por parte dos homens e de suas atividades sociais.

As consciências dos sujeitos sociais acolhem esse pseudoconcreto visível como uma expressão congênita da realidade, e a exteriorização do fenômeno em suas essências são confundidas com a sua existência aparente. Desse modo, a ação da vida cotidiana tem sua realização matizada no mundo da pseudoconcreticidade (GUIMARÃES, 2002).

Dos diversos autores que dedicam suas produções às artes, à literatura, ao cinema e a tantas outras, observa-se que foram instilados a retratar, relatar e quantificar a exterioridade da vida cotidiana, tomando para tanto, como ponto de partida, as ações de maior concretude até as mais abstratas e sentimentais. À vista disso, o cotidiano e suas nuances configuram-se como um manancial inspirador da criação de obras dos mais diversos autores.

Lefebvre (1991), tecendo argumentações a respeito do cotidiano no mundo moderno, tenciona evidenciar – fazendo uso de destacados personagens da literatura – as particularidades que sublinharam os mais diversos palcos da vida cotidiana. Um exemplo é a personagem Ulisses, da obra de Homero. Na *Odisséia*, essa personagem retrata a vida cotidiana da Grécia Antiga entre os séculos VIII e VII a.C. Contudo o faz a partir de uma negação da cotidianidade, isso porque Ulisses, na narrativa, apresenta-se como herói e mito; como transfiguração do homem em sobre-humano, assim como o “[...] antípoda da narração que articula figuras estereotipadas” (LEFEBVRE, 1991, p. 7).

Ainda na perspectiva de Lefebvre (1991), a única maneira possível de analisar o cotidiano, de deslindar sua essência ou desnudar sua decadência é por meio da filosofia. O autor crê que a filosofia, considerada em si mesma, despreendida do cotidiano, na qualidade de um nível superior suscetível de exame aliena-se em sua estrutura, convertendo-se em uma filosofia alienada. Ao mesmo tempo, se o cotidiano permanecer enquistado em si mesmo, manifestando-se como não filosófico, caracterizar-se-á como cotidiano alienado.

Kosik (1976) e Lefebvre (1991), filósofos marxistas, guardam entre si coincidências teóricas. É na filosofia que os autores acreditam estar o instrumento capaz de facultar a percepção mais acurada da cotidianidade e de seus aspectos intrínsecos, ou ainda, de extrair o cotidiano da pseudoconcreticidade. Outras características partilhadas por ambos relacionam-se com as ações anônimas e dominantes expressadas na sociedade de cultura capitalista. A cotidianidade se revela “como anonimidade e como tirania de um poder impessoal [...]” (KOSIK, 1976, p. 84). Os costumes e comportamentos são atribuídos à sociedade, assim

como as normatizações das leis. O anonimato de “alguém-ninguém” conferido por Kosik (1976), no entendimento citado por Guimarães (2002, p. 31), concorre para a reificação do cotidiano no mundo fantasiado em nossas mentes.

O pensamento do senso comum que Kosik (1976) aborda atravessa a composição da vida cotidiana com o conceito denominado práxis utilitário do mundo mistificado. Já para Lefebvre (1991), o pensamento do senso comum é o cotidiano vulgar, despido de senso crítico, é o mundo da manipulação. Em Lukács (1966), tal pensamento traz em si os atributos próprios do cotidiano ao nível da particularidade do indivíduo. À medida que Lefebvre delineia como possibilidade escapatória a revolução cultural permanente, Kosik argumenta em favor da crítica revolucionária das práxis humanitárias, por meio da descontinuação da pseudoconcreticidade. Lukács (1966) faz críticas epistemológicas e contundentes aos que acreditam ser uma falta de cuidado epistêmico dos teóricos com o pensamento vulgar do cotidiano, manifestações estas *sui generis* que simbolizam os reflexos científicos e estéticos da realidade (GUIMARÃES, 2002).

Saúde e cotidiano fronteiriço: Corumbá e Puerto Quijarro em perspectiva

A região fronteiriça entre as cidades de Corumbá e Puerto Quijarro possui sistemas territorializados pelas respectivas populações, assim como aspectos físicos semelhantes moldados pelos acidentes geográficos, porém com distintas características socioculturais. Apesar dessas assimetrias, as populações vivem num ambiente cotidiano de características climáticas e de trânsitos livres idênticos, sujeitas às mesmas necessidades.

Contextualizada no estudo de Marques (2012), a cidade de Corumbá, situada na fronteira territorial do extremo oeste de Mato Grosso do Sul e estendida por 386 quilômetros de linha fronteiriça, possui significativas redes públicas e melhores infraestruturas dentre as conurbações da região fronteiriça, sobressaindo-se aos municípios do país vizinho. Arroyo Concepción, subseção do município de Puerto Quijarro, é primeiro núcleo urbano da fronteira boliviana e dista a menos de cinco quilômetros do centro do município brasileiro, razão que as tornam cidades contíguas que assistem cotidianamente a grande fluxo de pessoas que movimentam os diversos segmentos da sociedade local.

Estima-se, atualmente, que o contingente populacional que transita no município brasileiro passe dos 150 mil habitantes, consideradas as populações do fluxo migratório advindas de Ladário, da fronteira boliviana e as flutuantes ingressadas pelo turismo. Segundo o último censo do IBGE (2010), a população de Corumbá (MS) era de 103.703 habitantes enquanto que a de Ladário era de 19.617. Sobre

os dados demográficos do INE (2012), a soma dos cidadãos bolivianos residentes nos municípios de Puerto Quijarro e Puerto Suárez apontava a quantia de 35.728 pessoas. Em nenhum dos institutos foi considerada a população flutuante derivada do turismo.

A migração, segundo Maia (2002), implica a mobilidade humana, o fluxo de grupos, o tempo de permanência e os interesses diversos que resultam em redes de relações sociais, restringidas às sociedades de contatos no local. O autor entende que a migração define o processo inovador de redes sociais, no viés construído pelos contatos entre pontos de origem e de destino. Afirma que “[...] redes de relações sociais remetem-nos para novas leituras sobre os percursos migratórios: permite superar as análises migratórias feitas em exclusivo a partir de um dos espaços a que os migrantes se encontram ligado, ou de origem e de acolhimento” (MAIA, 2002, p. 54).

Na fronteira, os bolivianos não se configuram apenas como “problema” político-administrativo que onera o erário brasileiro. Ao contrário, exercem atividades profissionais oportunizadas, principalmente, pelos comércios fixos e pelas feiras livres de Corumbá e Ladário, de tal forma contribuindo e movimentando a dinâmica econômica do país (COSTA; SABATEL, 2014, p. 17).

Do lado boliviano, há frequente movimento de brasileiros nos centros comerciais de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, e essas ações promovem a interação compartilhada. Assim, aquelas existentes entre os indivíduos que dividem os espaços fronteiriços assumem uma dinâmica própria, posto que, por meio dessas interatividades, engendram combinações de cunho simbólico que geram uma linguagem basilar, propiciando a elaboração de estratégias de sobrevivência e de convivência que extrapolam as dimensões estatais determinadas pela delimitação territorial (FERNANDES, 2015).

Brito (1997) cita que a Província de Gérman Busch, criada pelo Decreto Superior nº 672, de 30 de novembro de 1984, teve por finalidade realizar o agregamento político-administrativo dessa região fronteira a Santa Cruz de la Sierra. A província é, por sua vez, uma dentre as 15 existentes no Departamento de Santa Cruz que, segundo os dados do INE (2012), concentra o segundo maior contingente populacional do país, próximo a 2.584 milhões de habitantes. O Departamento tem forte desenvolvimento econômico e constitui-se em um dos mais expressivos da Bolívia, tendo Santa Cruz de La Sierra como capital (MESA; GISBERT; MESA, 2007).

Quando a Província de Germán Busch foi instituída, no segundo governo de Hernán Siles Suazo, vários incentivos fiscais lhe foram atribuídos, dentre os quais os projetos relacionados com a implantação de uma zona de livre comércio

(Central Aguirre), a ser edificada na região fronteira com o intuito de fomentar a integração e fortalecer os diversos segmentos da sociedade boliviana, notadamente no município de Puerto Quijarro (MANETTA; CARMO, 2011).

Ante o cenário no início da década de 1990, outras interações espaciais se expandiram ao redor dessa zona fronteira. Nos arredores do marco divisório entre os municípios de Corumbá e Puerto Quijarro, precisamente na subseção de Arroyo Concepción, erigiu-se um mercado de artigos nacionais e importados cuja função estrutural era dar guarida aos capitais de menor monta, assim como aos comerciantes de artigos importados, até então desconhecidos na região (MANETTA; CARMO, 2011).

O movimento crescente do lado boliviano motivou vários negociantes de Corumbá a se unirem e estabelecerem estruturas comerciais apropriadas ao local, de forma que o contingente populacional da fronteira boliviana recrudescer de maneira surpreendente. A propósito desse aumento populacional, Flandoli (2007, p. 39) comenta que “ali, aparentemente estava se formando um efervescente polo comercial, enquanto o comércio de Corumbá sofria um visível declínio, com o fechamento da maioria das lojas tradicionais localizadas na Rua Delamare”.

Oliveira (2009) entende que nessa região de fronteira há lugar para uma espécie de semiconurbação, ainda em seus primórdios, mas com consideráveis interconexões e ramificações de caráter sócio-econômico-cultural.

Corumbá e Puerto Quijarro, juntas a Puerto Suarez, têm realidades cotidianas marcadas pelo comércio. Esse fato e as capilaridades próprias dos interstícios fronteiros preocupam as autoridades instituídas de ambos os lados, principalmente nas questões relacionadas com a criminalidade e com o tráfico/tráfego de produtos ilegais que ela enseja. Para Grimson (2000), as tensões que ocorrem nas fronteiras, provenientes dos comércios da legalidade e ilegalidade, são partes integrantes da vida cotidiana. Esses tipos de comércios, na ótica da população local, são atividades naturais e banais; os ilícitos são segregados pelos poderes instituídos que os consideram como contrabandos.

As atividades de transporte de mercadorias exercidas no município brasileiro se caracterizam pelo seu papel importante para o desenvolvimento e integração da região. Tanto que, por parte dos municípios bolivianos, há uma severa dependência de Corumbá, notadamente pela infraestrutura urbana e pela rede de serviços inerentes ao contexto regional. Tal “dependência” suscita problemas de ordem administrativa à gestão do município brasileiro, dado o ônus gerado pelos contatos socioeconômicos que se impingem à cidade, já que ela possui o maior contingente populacional da região e porque a população fronteira também

usufrui das suas redes de serviços (MARQUES, 2012, p. 51). O sistema local de saúde – SUS – é uma boa ilustração do problema: acaba sendo prejudicado em razão de sua limitação ante as demandas extras, uma vez que a infraestrutura da rede se ajusta apenas às necessidades de seus municípios.

Marques (2012) ainda constatou que parte do saneamento básico do município brasileiro (por exemplo, o fornecimento de água potável) constituía um dos fatores importantes de dependência no cotidiano de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, visto que o sistema brasileiro de tratamento de água supria parte das necessidades daquela população. Segundo a autora, alguns bolivianos coletavam água para suas necessidades diárias em moradias de amigos e parentes residentes no Brasil. Na mesma relevância de dependência, assinalou que os serviços de energia elétrica eram, em parte, abastecidos pela Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. (ENERSUL), atual GRUPO ENERGISA, com sede em Corumbá.

Em alguns aspectos concernentes à saúde, tanto em Puerto Quijarro quanto em Puerto Suárez, Peiter (2005) observou que:

A situação de saúde era crítica, dada a falta de saneamento, a pobreza da população e a carência do sistema de saúde local. O maior problema consistia da falta de água tratada. Era preocupante a elevada incidência de doenças transmitidas por vetores como a malária, a dengue, a leishmaniose e a febre amarela, esta última ainda frequente na região graças às constantes falhas dos programas de imunização. Por este motivo as autoridades sanitárias brasileiras não aceitavam os comprovantes de vacinação bolivianos (PEITER, 2005, p. 290).

No lado boliviano, Peiter (2005) constatou que os serviços de saúde prestados à população eram escassos e as instalações eram arcaicas. Havia um hospital em Puerto Suárez e outro na localidade de El Carmen, distante 250 km da fronteira; para a atenção dos serviços de saúde tinham apenas um cirurgião, um ginecologista, um pediatra e três clínicos gerais.

Diante do cenário, gestores municipais e representantes da sociedade segmentados às questões de saúde realizaram ações conjuntas no intuito de resolver, de alguma forma, os problemas que afligiam as cidades fronteiriças. Como resultado, criaram em 2008 o Comitê de Fronteira Brasil/Bolívia através de acordos realizados entre as administrações municipais de Corumbá, Ladário, Puerto Suárez e Puerto Quijarro. De acordo com Marques (2012), o comitê tinha como objetivo a discussão das dinâmicas de atuação nos campos da saúde, da segurança pública, da cultura, do transporte e da economia.

Conseqüentemente, outras dinâmicas do processo migratório foram introduzidas na mobilidade transfronteiriça. Segundo a autora, a rede pública de saúde de Corumbá tornou-se o principal eixo de interesse das demandas bolivianas motiva-

das pela escassez de ofertas dos serviços nos seus municípios, corroboradas pela livre mobilidade e aliadas às ofertas encontradas no sistema de saúde do Brasil.

Para corroborar as informações, Peiter (2005), baseado nos dados dispostos no Relatório do Sistema Nacional de Auditoria do SUS/2004, constatou que:

[...] 38% das gestantes atendidas em Corumbá têm nacionalidade boliviana (MS/DENA-SUS/SNA, 2004). Este mesmo órgão aponta que não só a assimetria entre os sistemas de saúde a responsável por esse afluxo, mas também (e talvez o principal motivo) a gratuidade do atendimento médico no Brasil (PEITER, 2005, p. 291).

Com o alto índice de demandas, causado pelas gestantes na rede pública de saúde do município brasileiro, a magnitude dos problemas permanece. Ainda que o acesso de bolivianos a esse órgão esbarre nas questões socioculturais e econômicas, há afluência diária dessa população no sistema público de saúde, o que muito preocupa a gestão municipal, tanto no aspecto financeiro quanto no humanitário.

No entanto, a saúde que muitos buscam não é algo fácil de conceituar; não se trata de um termo de conceito genérico universal, visto que seus aspectos se distinguem de uma cultura para outra, isto é, saúde não é entendida da mesma forma por todos. Na explicação de Scliar (2007), a saúde se associa aos retratos das ações socioeconômicas e político-culturais que dependem das peculiaridades dos espaços, tempos e classes sociais.

Para Langdon e Wilk (2010), todas as culturas detêm saberes sobre o que pode ser reputado como saudável ou doentio; saberes que auxiliam as sociedades dessas culturas no processo de compreensão das várias facetas envolvidas na definição do binômio “saúde-doença”, de modo a organizarem seus vocabulários quanto às definições de doenças e categorizá-las de acordo com suas importâncias. Os autores relatam que conceitos e definições de saúde assim concebida não têm caracteres universalizados, são constructos particulares, focados nos aspectos socioculturais do tempo e espaço. Observam que: “As suas classificações, tanto quanto os conceitos de saúde e doença, não são universais e raramente refletem as definições biomédicas” (LANGDON; WILK, 2010, p. 179).

Dessa maneira, as percepções das pessoas dependem muito do contexto social em que vivem e/ou foram criadas; tudo isso matizado por valores de cunho individual; de crenças religiosas; de concepções científicas e/ou filosóficas. Tem-se, então, uma variabilidade imensa entre as diversas percepções e representações acerca do que seja a doença e a saúde (SCLIAR, 2007).

Portanto uma definição clara de saúde não se afigura como tarefa fácil; como observam Czeresnia e Freitas (2003, p. 42), “[...] o discurso médico científico não

contempla a significação mais ampla da saúde e do adoecer. A saúde não é objeto que se possa delimitar”.

Nesse contexto, Levine, citado por Almeida Filho (2000), concluiu que saúde é a ausência de doença, e só pode ser entendida se observadas às circunstâncias das três realidades naturais do ser humano: fisiológicas, perceptivas e comportamentais.

Posteriormente serão discutidos alguns paradigmas referentes ao contexto da relação entre Brasil e Bolívia quanto aos casos da rede pública de saúde e como se caracteriza o cotidiano da fronteira frente a tais assuntos.

Considerações finais

Nos espaços fronteiriços, os aspectos do cotidiano se caracterizam pelas interatividades dinâmicas, tornando-os cruciais em razão das conseqüentes ações promovidas gradativamente pelas políticas públicas. A fronteira Brasil/Bolívia traz em si aspectos de diversas particularidades que reivindicam intervenções imediatas atreladas ao desenvolvimento da região, por ser caracterizada como zona ininterrupta de fluidez e de complementaridades.

O principal problema identificado no município de Corumbá refere-se aos recursos econômicos destinados à atenção da saúde, consumidos além do limite fixado pelas políticas públicas de saúde. Tal fato se deve às demandas extras de serviços prestados à clientela boliviana, visto que esse contingente não integra o estudo que planeja o financiamento do Sistema Único de Saúde do Brasil.

As atuais políticas públicas que promovem o acesso aos serviços de saúde também não deveriam negligenciar o aspecto do conhecimento de línguas estrangeiras, considerando que, no cotidiano da fronteira, inúmeras pessoas de distintas nacionalidades movimentam-se livre e diariamente no local. Soma-se a isso a necessidade de novas soluções para equacionar as demandas de acesso à saúde na região no que se refere às reestruturações das atuais políticas públicas, sobretudo àquelas relativas a investimentos logísticos e infraestruturais das redes públicas. Mutuamente os governos poderiam melhorar os investimentos que financiam o sistema e promover uma agenda única, visando o bem-estar da população, não exclusiva aos moradores de Corumbá e Puerto Quijarro, mas estendidas às adjacências, na forma do estatuto da faixa de fronteira.

Considerando que os custos dispensados aos estrangeiros extrapolam o orçamento destinado à atenção da saúde nas faixas de fronteira, acordos bilaterais podem ser construídos, assim como parcerias na exploração de recursos naturais

de ambos os países com o intuito de subsidiar os custos relativos à saúde. Isso destaca que a solução dos impasses relacionados ao acesso à saúde na fronteira está diretamente vinculada a boa vontade política, competência administrativa e comprometimento ético, qualidades raras no sistema político brasileiro.

Referências

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.
- ALMEIDA FILHO, N. O conceito de saúde e a vigilância sanitária: notas para a compreensão de um conjunto organizado de práticas de saúde. In: ANVISA – *Seminários Temáticos Permanentes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- BRITO, S. H. A; CHAPARRO, M. C; ALVES, M. J. M. Estudo comparativo do ensino público na fronteira Brasil/Bolívia (Corumbá-Puerto Suárez/Quijarro-1970/1994). In: *Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas de História, Sociedade e Educação no Brasil*. UNICAMP-FE–HISTEDBR 4 (1997). Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario4/.../trab085.rtf. Acesso em 22 abr. 2016.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____; GIARD, L; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2 – morar e cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CHIZZOTTI, A. O cotidiano e as pesquisas em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, E. A; SABATEL, V. O. Mobilidades humanas e interações sociais entre comunidades rurais na fronteira Brasil-Bolívia. *Terr@Plural*, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 13-35, jan./jun. 2014.
- CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (Orgs.) *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- FERNANDES, R. M. S. Cotidiano fronteiriço versus deliberações de Estado: aniquilamento de classe e desentrosamento(s) de governança na zona de fronteira Brasil/Bolívia. *Revista Pegada Eletrônica*, v. 16, n. 1, UNESP, Presidente Prudente-SP, 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/3423/3022>. Acesso em 22 abr. 2016.
- FLANDOLI, B. X. As transformações no mundo do trabalho em Corumbá, no Pantanal da Nhecolândia e na fronteira Brasil-Bolívia: considerações teóricas em psicologia sociohistórica. In: NAVARRO, E. M. M. et. al. (Orgs.). *40 anos do Campus do Pantanal: Contribuições para o Desenvolvimento Regional*. Corumbá: Ed. UFMS, 2007.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Cecília Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GRIMSON, A. Pensar Fronteras desde las Fronteras. Buenos Aires: *Nueva Sociedad*, n. 170, Noviembre/Diciembre. 2000.
- GUIMARÃES, G. D. (Org.). *Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- HERCULANO, S. *A vida cotidiana sob o olhar sociológico*. Niterói: 2010. Disponível em: http://www.professores.uff.br/seleneherculano/images/stories/A_Vida_cotidiana_sob_o_olhar_sociologico_v3.pdf. Acesso em 12 set. 2016.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em 12 nov. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – INE. *Características de Población y Vivienda: Censo Nacional de Población y Vivienda – 2012*. Disponível em: <http://www.ine.gov.bo:8081/censo2012/PDF/resultadosCPV2012.pdf>. Acesso em 28 jun. 2016.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª. Edição 1976. Disponível em: <http://www.docfoc.com/download/documents/kosik-karel-dialetica-do-concreto-pdf>. Acesso em 11 mar. 2016.

LANGDON, E. J; WILK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. v. 18, n. 3, p. 173-18, mai./jun. 2010.

LEFEBVRE, H. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ed. Ática, Série Temas, Vol.24. Sociologia e Políticas, 1991.

LUKÁCS, G. *Estética: La peculiaridad de lo estético*. v. 1 (parte I). Barcelona-México: Ed. Grijaldo, 1966.

MAIA, R. L. Migrações e redes de relações sociais em meio urbano: um exemplo a partir do Porto. *Revista de Demografia Histórica*, v. 20, n.1, 2002, p. 53-80. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/291319.pdf>. Acesso em 16 ago. 2016.

MANETTA, A; CARMO, R. L. Integração socioeconômica e mobilidade espacial da população na região fronteiriça de Corumbá a partir da década de 1990. In: *XIV Encontro Nacional da ANPUR1*, Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, Â M. *Mobilidade, acesso à saúde e espaço de fronteira: o caso de Corumbá-MS, Puerto Quijarro e Puerto Suarez – Bolívia*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2012.

MESA, J; GISBERT, T; MESA, C. G. *Historia de Bolívia*. 6. ed. La Paz: Editorial Gisbert, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, T. C. M. Os elos da integração: o exemplo da fronteira Brasil/Bolívia. In: *Seminário de Estudos Fronteiriços*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009.

PAIS, J. M. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Sociologia da vida cotidiana: Teorias, métodos e estudos de caso*. 3. ed. Lisboa, Portugal: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

PEITER, P. C. *A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

PESAVENTO, S. J. História, memória e centralidade urbana. *Mosaico: Revista do mestrado em História/UFG*. v. 1, n. 1, 2008.

PRADANOV, C. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. Hucitec. São Paulo, 1988.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Rio de Janeiro: Physis, *Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.